

A.1.4

ELEIÇÕES GERAIS SÓ COM OS EXÉRCITOS DESMOBILIZADOS

— afirma Aldo Ajello no habitual encontro com jornalistas

O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, excluiu ontem em Maputo a possibilidade da realização de eleições gerais no país sem a completa desmobilização dos exércitos governamental e da Renamo. Ajello, que falava no habitual "briefing" com jornalistas, reagiu deste modo às recentes declarações de Afonso Dhlakama proferidas a partir do Quénia, segundo as quais o sufrágio universal podia realizar-se mesmo antes da desmobilização das tropas governamentais e dos guerrilheiros da Renamo.

O Representante de Boutros Ghali afirmou, contudo, que as Nações Unidas apreciam a boa intenção contida nas declarações do líder da Renamo, uma vez que aquele movimento aceita que as eleições gerais ocorram em Outubro de 1994, conforme o calendário.

— Entendemos que a Renamo está a ir de encontro com aquilo que são as preocupações da comunidade internacional, e por isso vamos prosseguir com o diálogo para assegurar que as eleições não sejam adiadas e que as mesmas tenham lugar após a desmobilização — assinalou Aldo Ajello.

Aquele alto funcionário da ONU em Moçambique anunciou que o movimento armado vai enviar brevemente para Nyanga, no Zimbabwe, duzentos e vinte militares para treinamento, enquanto que cerca de trezentos estão já a ser concentrados no quartel-general da Renamo em Maringué.

Este último efectivo destina-se aos cursos de logística e forças especiais, que vão ser ministrados por instrutores portugueses em Maputo e Nacala, a partir de Novembro próximo.

Os militares da Renamo deveriam ter

chegado ao "Border Camp" de Nyanga no começo do mês de Setembro, mas a sua ida, sucessivamente anunciada, nunca ocorreu, por razões nunca tomadas públicas.

Relativamente à recalendarização da implementação das diversas etapas do processo de paz, o Representante Especial da ONU em Moçambique referiu que tal trabalho encontra-se neste momento interrompido, em virtude de a cúpula da Renamo em Maputo ter sido chamada para consultas com o seu líder em Maringué.

Segundo ajuntou, os dirigentes daquele movimento armado estão a planificar as celebrações do primeiro aniversário da assinatura do Acordo de Paz, bem como a discutir questões relativas ao futuro das comissões. **Esperamos que voltem o mais cedo possível para Maputo,** rematou Aldo Ajello.

DESCONFIANÇAS MINAM PROCESSO DE PAZ

Convidado a fazer um balanço sobre o primeiro ano de implementação dos

entendimentos de Roma, o Representante Especial de Boutros Ghali em Moçambique afirmou que "o que não fomos capazes de alcançar ao longo deste período é a confiança entre as partes activas neste processo".

Aquele diplomata das Nações Unidas sustentou que todos os atrasos por que tem pautado a pacificação e democratização nacional devem-se essencialmente às desconfianças, tanto pelo lado governamental assim como do movimento de Afonso Dhlakama.

— As duas partes estão a preparar-

considerou tratar-se de um elemento que estabeleceu bases difíceis de mudar ao afirmar que **será mais difícil voltar-se à guerra como era há um ano atrás.**

O Representante Especial de Ghali reconheceu na altura que o primeiro calendário do processo de paz moçambicano era "super-optimista" e irrealista. Contudo, precisou que neste momento as comissões previstas no Acordo já realizaram um trabalho razoável, o contingente da ONUMOZ está desdobrado por todo o país, e que a componente policial seria integrada para resolver um dos problemas mais complexos que foi levantado pelo movimento de Dhlakama.

"Temos que ser pacientes e tentar combinar as necessidades das partes com a realidade objectiva", enfatizou Aldo Ajello.

"NOTÍCIAS"